

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE BEZERROS NELORE E CRUZADOS NO PANTANAL

Instituição: UEMS/UUA

Área temática: Zootecnia/Produção animal

NOME DOS AUTORES: SILVA, Millena Vitória¹ (millenarcs@gmail.com); CASTRO, Micheline Feitosa¹ (michellinefeitosa3@gmail.com); HERNANDES, Maria Simara Palermo¹ (mariasimarap@gmail.com); GONÇALVES, Isabela Pinto¹ (gonc.isabela@gmail.com); AMORIM, Lidianny dos Santos¹ (lidysantos.amorim22@hotmail.com); OLIVEIRA, Dalton Mendes² (dmo@uems.br).

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana;

²Docente do curso de Zootecnia da UEMS – Aquidauana.

Área temática: Zootecnia/Produção animal

Os solos do Pantanal possuem uma carência de nutrientes básicos para o desenvolvimento animal. Assim, a suplementação torna-se essencial na dos bezerros, para que os nutrientes do leite venham ser complementados. O estudo teve por objetivo avaliar o comportamento ingestivo diurno de bezerros da raça Nelore e cruzados Angus no Pantanal, submetidos a diferentes estratégias de suplementação. O trabalho foi desenvolvido no município de Aquidauana-MS. Os animais foram separados em dois lotes, sendo que cada continha cinco bezerros cruzados Nelore x Angus e seis Nelore e suas respectivas mães. Um dos lote recebeu uma suplementação mineral resistente a chuvas (RECHU) (redução de perdas por lixiviação e não “empredramento”) e outro lote recebeu suplementação mineral convencional (CONV). Os resultados de comportamento ingestivo foram apresentados em porcentagens (%) da média total. As mensurações biométricas foram realizadas nos bezerros entre 2 a 8 meses, sendo os dados apresentados em média do valor total em cm. O ganho médio diário foi maior para os bezerros suplementados com RECHU (0,669 kg/dia), já para raças se destaca o Nelore (0,658 kg/dia). Foram observados valores médios superiores para o cruzado Angus em relação ao Nelore para altura anterior (AA) e posterior (AP), profundidade torácica (PTO), comprimento corporal (CC), largura íleo (LI), largura ísquio (LIS) e altura substernal, respectivamente, 98,96 vs 83,47; 99,75 vs 83,47; 108,31 vs 98,67; 91,53 vs 80,04; 24,37 vs 21,94; 14,38 vs 12,97; 18,63 vs 18,20. Para o lote CONV foram observados AA e AP, perímetro torácico, PTO, CC, LI e LIS, respectivamente, 98,95 vs 81,39; 100,19 vs 83,05; 15,05 vs 14,53; 118,00 vs 88,99; 93,48 vs 78,09; 26,02 vs 20,29; 15,66 vs 11,69 superiores em relação ao RECHU. Foram observados valores médios superiores para o Nelore, em relação ao cruzado Angus para ócio em pé (OCP), pastejando (PJ), caminhando, interagindo (INT) e ingerindo concentrado (INC), respectivamente, 13,37 vs 13,00; 52,22 vs 51,33; 2,37 vs 1,87; 0,45 vs 0,40; 0,82 vs 0,36. As variáveis de OCP, ruminando deitado, PJ, INT e INC, foram superiores para CONV, respectivamente, 15 vs 12; 9 vs 8; 53 vs 51; 1 vs 0; 1 vs 0. Os bezerros cruzados Angus apresentaram maiores desenvolvimentos musculares. Já os bezerros Nelore apresentaram comportamento ingestivo superior aos animais cruzados Angus para ócio e ruminando, comportamento semelhante aos animais do lote CONV, o que associa a menor ingestão de mineral desse lote.

PALAVRAS-CHAVE: Bovinos de corte, Comportamento ingestivo, Suplementação mineral.

AGRADECIMENTOS: A UEMS e PROEC-UEMS pela concessão de bolsa ao primeiro autor e ao Grupo de Estudos GEQUAC.